

EM DEFESA DO PODER LEGISLATIVO

A partir da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil em 1988, o Município teve reforçada as suas receitas e passou a integrar a Federação. A Câmara Municipal recuperou suas prerrogativas de emendar o orçamento e adotar iniciativas populares, desfrutando assim os legisladores municipais de mais representatividade e credibilidade perante seus representados. As matérias legislativas de competência dos Municípios, fixadas pela Constituição da República Federativa do Brasil, destaca em seus arts. 1º e 2º, a função legislativa no Município, sendo desenvolvida pela Câmara Municipal, assegurando os direitos dos cidadãos e a orientação de suas vidas.

Eis o texto do Parágrafo Único do art. 1º:

“Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta constituição”.

Já o art. 2º da referida Carta Magna reza:

“São poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário”.

Logo, as Câmaras Municipais exercem o Poder Legislativo no Município, de forma representativa, com autonomia e independência

O Poder Legislativo Municipal, se estrutura a partir dos Vereadores, que são os agentes públicos, da categoria de agentes políticos, investidos de mandatos legislativos, eleitos mediante pleito direto e simultâneo realizado em todo o país, para exercer um mandato de quatro anos, desempenhando no âmbito do Município, mandatos parlamentares. Por meio da política a sociedade se organiza e cria um governo representativo.

Ao tomar posse na Câmara Municipal, o Vereador passa a representar o Município e todo o eleitorado. Portanto, a representatividade comunitária no aspecto sociológico, se contrapõe à partidária.

Muito se espera dos vereadores e da Câmara Municipal. A responsabilidade dos vereadores é muito grande. Melhores resultados dependem da participação popular e da sensibilidade e vontade do Poder Executivo.

Para cumprir as suas funções os vereadores precisam ouvir a população. Ou seja, é necessário que conheçam os problemas da cidade, o pensamento das pessoas e comunidades, suas dificuldades e reivindicações.

Hoje o país passa sim por crises, de certas perspectivas. O importante é se dar conta de qual delas é a crise econômica e qual delas é a crise política. E mais, saber o que define cada uma e quais as razões pelas quais elas estão acontecendo.

A falta de confiança na política impacta na economia e principalmente nos investimentos. A crise se sustenta com base nessa massa receosa e só se enfraquece à medida que aqueles que têm coragem de seguir as oportunidades que surgem eventualmente passam a crescer em meio à turbulência.

Neste contexto não devemos confundir o Brasil com alguns maus brasileiros que, impunemente, mancham a nossa nacionalidade e nos fazem ter momentos de desesperança. Os indivíduos passam. A Nação fica. Os governos passam. O Brasil continua.

Confundir o Brasil com alguns maus brasileiros, nos fará chegar à absurda conclusão de que somos todos ladrões, corruptos, preguiçosos, amorais. E você sabe e eu sei que isso não é verdade. A enorme maioria de todos nós acorda cedo, trabalha duro, ganha menos do que gostaria, luta para manter a família unida, ajuda os mais necessitados e faz de tudo para manter o emprego.

A grande verdade é que precisamos acordar para a realidade de que somos a maioria. A maioria honesta, a maioria que tem vergonha na cara e que procura fazer o bem, o certo e ainda por cima amar a Deus. Esse é o Brasil. Não caia na armadilha de confundir a maioria com a minoria dos sem alma, sem caráter, sem família, sem moral. É preciso compreender que os traficantes, os assassinos, os ladrões, os corruptos, os devassos, são a minoria. Eles são a minoria e precisamos acreditar nisso. Nós somos a maioria e nunca podemos esquecer desta verdade.

A história da política brasileira confirma a existência permanente de políticos de ocasião, oportunistas e de caráter duvidoso. Estes, na ânsia da realização de seu projeto pessoal de carreira política, acabam prometendo até mesmo

fazer chover. Daí a necessidade do desenvolvimento de uma consciência política cada vez mais apurada e aguçada para apoiar os que realmente desejam uma cidade melhor para todos.

A Câmara de Vereadores de Guaporé ao longo dos últimos anos tem desempenhado papel importante no desenvolvimento econômico e social da comunidade Guaporense. Além da atuação qualificada do Poder Legislativo na análise e aprovação dos projetos que visam o crescimento do Município vale salientar que a Câmara de Vereadores com a estrutura enxuta encerrou o ano de 2014 com uma despesa de pessoal de 1,70% sobre a Receita Corrente Líquida. Esta mesma despesa em 2010 foi de 1,60, em 2011;1,54, em 2012; 1,51 em 2013; 1,72.

As propostas, que tramitam na Casa legislativa, visando alterações substanciais na estrutura de remuneração dos edis ao nosso ver são inoportunas, pois é de nossa tradição, tratar da remuneração de todos os agentes políticos, não somente dos vereadores, no último ano de cada legislatura.

Guaporé, 17 de Novembro de 2015.

Delfino Nervis